

ESTUDO TÉCNICO Nº 002/2015

Brasília, 09 de junho de 2015.

ÁREA: Agricultura
TÍTULO: Análise dos dados da produção da aquicultura municipal
REFERÊNCIA: Pesquisa Pecuária Municipal 2013
PALAVRAS-CHAVE: piscicultura, carcinicultura, aquicultura, peixes, pesquisa pecuária municipal (PPM)

1. INTRODUÇÃO

A CNM apresenta um estudo técnico do levantamento da Pesquisa Pecuária Municipal (PPM) elaborado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) para o ano de 2013, publicada em dezembro de 2014, que pela primeira vez pesquisou a produção da aquicultura dos Municípios.

A aquicultura é uma importante atividade econômica que vem se desenvolvendo ao longo dos anos pelo aumento da demanda e pela redução dos cardumes (resultado da pesca predatória e da degradação dos rios). Em 2013, o valor da produção na aquicultura nacional desenvolvida principalmente em tanques, açudes, barragens e tanques-rede foi de R\$ 3,1 bilhões, esse valor foi superior ao da produção de mel de abelha, lã, ovos de codorna e casulos do bicho-da-seda, produtos que fazem parte da série histórica do IBGE, objeto da PPM.

O Brasil possui grande potencial de crescimento dessa atividade devido à capacidade hídrica em seu território, dividido em 12 regiões hidrográficas: Amazônica, Atlântico Leste, Atlântico Nordeste Ocidental, Atlântico Nordeste Oriental, Atlântico Sudeste, Atlântico Sul, Paraguai, Paraná, Parnaíba, São Francisco, Tocantins-Araguaia e Uruguai (Figura 1).



Figura 1: Regiões Hidrográficas Brasileiras (Resolução CNRH nº32, 2003)

No levantamento, 2.618 Municípios informaram possuírem criações classificadas em piscicultura (criação de peixes e alevinos), carcinicultura (criação de camarões e suas larvas e pós-larvas), malacocultura (criação de ostras, vieiras e mexilhões e suas sementes) e criação de outros animais aquáticos (rãs, jacarés e outros). Destaca-se que não foram considerados pesque-pague e a criação de animais ornamentais.

Quadro 01: Principal tipo de produto por região hidrográfica

Região Hidrográfica	Tipo de produto	Produção da piscicultura (Kg)	Valor da produção (R\$)	R\$/Kg
Atlântico Nordeste Oriental	Camarão	56.461.997	684.815.000	12,13
Paraná	Tilápia	81.942.789	329.798.000	4,02
Amazônica	Tambaqui	49.564.828	246.827.000	4,98
Paraguai	Tambacu, tambatinga	25.376.616	108.017.000	4,26
São Francisco	Tilápia	18.717.093	89.224.000	4,77
Tocantins-Araguaia	Tambaqui	10.474.365	66.181.000	6,32
Atlântico Sul	Tilápia	14.096.365	47.964.000	3,40
Uruguaí	Carpa	8.874.956	46.813.000	5,27
Atlântico Nordeste Ocidental	Tambaqui	7.703.279	44.347.000	5,76
Parnaíba	Tambaqui	5.658.129	37.825.000	6,69
Atlântico Sudeste	Tilápia	7.735.648	37.403.000	4,84
Atlântico Leste	Camarão	4.355.831	32.877.000	7,55

Fonte: PPM 2013

Dos Municípios que responderam a pesquisa da aquicultura 67% são considerados de pequeno porte com população até 20.000 habitantes (TCU, 2013).

Quadro 02: Municípios com o maior valor da produção por Tipo de produto

Tipo de produto	Maior Município produtor	Produção da piscicultura (Kg)	Valor da produção (R\$)	R\$/Kg
Tilápia	Jaguaribara/CE	14.587.011	87.522.000	6,00
Camarão	Aracati/CE	8.126.356	83.295.000	10,25
Tambacu, tambatinga	Sorriso/MT	15.680.000	70.560.000	4,50
Tambaqui	Almas/TO	4.070.945	22.390.000	5,50
Pintado, cachara, cachapira e	Sorriso/MT	1.900.000	13.300.000	7,00
Matrinxã	Rio Preto da Eva/AM	1.780.000	11.570.000	6,50
Pirarucu	Itapuã do Oeste/RO	1.000.000	8.300.000	8,30
Pacu e patinga	Sorriso/MT	980.000	7.350.000	7,50
Pirapitinga	Sorriso/MT	980.000	7.350.000	7,50
Jatuarana, piabanha e piracanjuba	Itapuã do Oeste/RO	750.000	4.688.000	6,25
Truta	Sapucaí-Mirim/MG	246.000	3.690.000	15,00
Curimatã, curimatá	Itapuã do Oeste/RO	600.000	3.450.000	5,75
Carpa	Ajuricaba/RS	425.000	2.338.000	5,50
Piau, piapara, piauçu, piava	Água Fria de Goiás/GO	180.880	1.176.000	6,50
Dourado	Caçu/GO	80.000	1.161.000	14,51
Traíra e trairão	Jesuítas/PR	280.000	1.120.000	4,00
Tucunaré	Itumbiara/GO	18.600	186.000	10,00
Lambari	Caçu/GO	17.628	176.000	9,98

Fonte: PPM 2013

2. VALOR DA PRODUÇÃO

A produção total municipal de peixes foi de 391,6 mil toneladas que representaram um valor bruto de produção de R\$ 2 bilhões, a produção de camarões chegou a 64,6 mil toneladas que representaram um valor de produção de R\$ 765 milhões.

Quadro 03: Municípios com o maior valor da produção da aquicultura

	Município	UF	Região Hidrográfica	Valor da produção da aquicultura (R\$)
1	Sorriso	MT	Amazônica	108.757.000
2	Aracati	CE	Atlântico Nordeste Oriental	95.406.000
3	Jaguaribara	CE	Atlântico Nordeste Oriental	87.522.000
4	Acaraú	CE	Atlântico Nordeste Oriental	62.818.000
5	Nossa Senhora do Livramento	MT	Paraguai	61.680.000
6	Canguaretama	RN	Atlântico Nordeste Oriental	59.269.000
7	Jaguaruana	CE	Atlântico Nordeste Oriental	43.720.000
8	Beberibe	CE	Atlântico Nordeste Oriental	39.075.000
9	Itapuã do Oeste	RO	Amazônica	35.981.000

10	Nísia Floresta	RN	Atlântico Nordeste Oriental	33.925.000
----	----------------	----	-----------------------------	------------

Fonte: PPM 2013

Sorriso/MT localizado no alto teles pires rio que compõe a Bacia Amazônica teve o maior valor da produção da aquicultura com R\$ 108 milhões e produziu 21,5 mil toneladas de peixes. O tambacu e a tambatinga representam 73% da produção municipal, resultado dos investimentos em melhoramento genético e tecnologia que foram feitos pelos criadores.

Em 2013, o Estado do Mato Grosso teve o valor da produção da aquicultura de R\$ 400 milhões sendo o segundo colocado nacional, no ano seguinte foi inaugurada em Sorriso a maior planta frigorífica de peixes nativos do Brasil resultado da grande oferta de matéria prima.

Aracati/CE foi o Município com o segundo maior valor da produção na aquicultura de R\$ 95,4 milhões concentrado na produção de camarões.

Quadro 04: valor da produção da piscicultura por região hidrográfica

Região Hidrográfica	Produção da piscicultura (Kg)	Valor da produção (R\$)
Amazônica	91.574.094	506.086.000
Paraná	100.943.544	449.106.000
Atlântico Nordeste Oriental	34.603.713	197.619.000
Paraguai	35.511.024	164.579.000
Tocantins-Araguaia	26.407.014	162.999.000
São Francisco	25.428.975	127.772.000
Atlântico Sul	21.536.446	89.542.000
Atlântico Nordeste Ocidental	14.013.564	85.668.000
Uruguai	14.928.497	77.629.000
Parnaíba	7.167.423	48.121.000
Atlântico Sudeste	8.543.314	44.998.000
Atlântico Leste	1.572.108	9.627.000

Fonte: PPM 2013

A região hidrográfica do Paraná respondeu por 26,4% da piscicultura nacional, sendo que o valor da produção foi de R\$ 449 milhões. Na bacia amazônica a quantidade produzida é a segunda maior representando 24% da piscicultura nacional, entretanto é a região de maior valor da produção de R\$ 506 milhões que corresponde a 26% do valor da piscicultura nacional.

A tilápia é um peixe que foi introduzido no país e teve uma excelente adaptação, sendo o mais produzido no ano de 2013 correspondendo a 43% da piscicultura nacional e chegou a R\$ 762 milhões de valor bruto.

A bacia do Rio Paraná produziu 49% das tilápias, entretanto o Município de Jaguaribara/CE foi o maior produtor nacional com 14,5 mil toneladas e um valor bruto de produção de R\$ 87,5 milhões.

O tambaqui foi o peixe nativo mais criado no país, é originário da bacia amazônica, e o segundo mais criado nos Municípios da pesquisa chegando a 88,7 mil toneladas que representou 24% do valor bruto da piscicultura.

Na bacia do Rio Amazonas encontra-se 59% da produção de tambaqui, entretanto o Município de Almas/TO foi o maior produtor nacional com 4 mil toneladas e um valor bruto de produção de R\$ 22,3 milhões.

Quadro 05: valor da produção da carcinicultura por região hidrográfica

Região Hidrográfica	Produção da carcinicultura (Kg)	Valor da produção (R\$)
Atlântico Nordeste Oriental	56.461.997	684.815.000
Atlântico Leste	4.355.831	32.877.000
Parnaíba	1.726.000	19.024.000
São Francisco	806.500	8.180.000
Atlântico Sul	291.500	4.117.000
Atlântico Sudeste	55.090	1.448.000
Atlântico Nordeste Ocidental	52.000	416.000
Uruguai	1.500	41.000

Fonte: PPM 2013

Nas bacias Amazônica, Paraná, Paraguai, Tocantins-Araguaia não foi relatada a criação de camarões. A carcinicultura concentra-se na bacia do Atlântico Nordeste Oriental com 88% da produção sendo 91% do valor bruto da produção de camarões.

Os Municípios dos Estados do Rio Grande do Norte e do Ceará respondem por 79% da produção de camarões e 81% do valor da produção, sendo que 78% da produção nesses Estados está localizada em Municípios litorâneos.

O Município de Aracati/CE não possui apenas um litoral internacionalmente conhecido mas em 2013 foi o maior criador nacional de camarões com 8,1 mil toneladas que atingiram R\$ 83 milhões de valor bruto da produção.

Além do impacto econômico da produção de tilápia, camarão e tambaqui é importante destacarmos a diversidade das produções nas bacias brasileiras onde podemos identificar a significância do tambacu ou tambatinga e da carpa nos Municípios das bacias dos rios Paraguai e Uruguai.

A produção na aquicultura municipal é bastante variada quando observamos que os grupos pesquisados não se concentram em poucos Municípios, com exceção para o Município de Sorriso/MT que é o maior produtor de pacu ou patinga, pintado/cachara/cachapira/ pintachara/surubim, pirapitinga, Tambacu ou tambatinga.

Atualmente a ração representa aproximadamente 70% do custo de produção, sendo que ações de incentivo a ampliação da oferta da matéria prima são um importante mecanismo de apoio aos aquicultores quer por uma ação do governo local ou por incentivos fiscais concedidos pelo governo federal ou estadual.

Os Municípios interessados em desenvolver a cadeia produtiva da piscicultura tem as parcerias com a iniciativa privada como uma alternativa à implantação de taques, barragens para criação e a identificação de canais de comercialização. Além disso a criação da semana do peixe e de feiras livres são importantes para incentivar o consumo do pescado.

A parceria entre os entes públicos é outra alternativa de crescimento como exemplo o Município de Seberi/RS que formalizou convênio com o governo federal para a construção de Unidade Regional Pública de Processamento e Comercialização de Peixes que processará 25.000kg de peixe por dia. O projeto conta com o apoio Associação de Municípios da Zona da Produção, composta de 42 municípios – AMZOP e beneficiando mais de 42 Municípios e diversos outros setores focados no desenvolvimento da cadeia produtiva.

A CNM destaca o desenvolvimento da aquicultura como mecanismo de incentivo à economia municipal pelo crescimento do valor da produção que impacta no produto interno bruto, principalmente nos pequenos Municípios, bem como para a redução da extração dos cardumes nativos.

Agricultura

agricultura@cnm.org.br

(61) 2101-6000